

O conhecimento alternativo da Biblioteca Universal Guei contra a injustiça epistêmica na literatura brasileira

Diogo Roberto da Silva Andrade

Mestrando em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2588351371083404>

E-mail: didts@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8392-4481>

Ana Paula Meneses Alves

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e em Ciências Sociais pela Universidade de Granada (UGR - Espanha), Granada, Andaluzia no sul, Espanha. Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2434972394883934>

E-mail: apmeneses@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-2139>

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2805777083019311>

E-mail: francielegarces1987@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-416X>

Data de submissão :31/08/2022. Data de aprovação: 01/03/2023. Data de publicação: 22/09/2023.

RESUMO

As injustiças permeiam o cenário literário, tanto de acervos públicos quanto dos catálogos de grandes editoras, o que evidencia posturas de segregação de sujeitos que são postos às margens do social, a saber: mulheres cisgênero e transgênero, negros, indígenas, pessoas com deficiências, sujeitos que se reconhecem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+) etc. Isto posto, este artigo parte do seguinte questionamento: *a Biblioteca Universal Guei contribuiu ativamente para o combate à injustiça epistêmica no cenário da mediação de literatura brasileira?* Como objetivo geral, visa investigar a atuação do jornal *Lampião da Esquina* na ruptura do tecido social e cultural e, sobretudo, averiguar a contribuição da seção *Biblioteca Universal Guei* relacionando as Humanidades com uma atuação da bibliografia comercial pela justiça epistêmica. Fundamenta-se na abordagem sobre injustiça epistêmica e suas esferas (injustiça testemunhal, hermenêutica, curricular e participativa) e a relação dessas com a Bibliografia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Por fim, os resultados apresentam, nas páginas do *Lampião da Esquina*, periódico alternativo nacional voltado para o público gay, vendido em bancas de revista e por meio de caixa-postal em nível nacional, o confronto às lógicas injustiças e excludentes propagadas por violência simbólica e epistêmica.

Palavras-chave: epistemologia; injustiça epistêmica; literatura homoerótica; literatura nacional; biblioteca universal Guei.

INTRODUÇÃO

A segregação literária ocorre em um plano normativo que contribui na obstrução e na invisibilidade do Outro em âmbito social e cultural. Visto que a literatura marginal – neste estudo se diz daquela voltada para sujeitos não heterossexuais – ao longo dos tempos ora é dada por lasciva (erótica-sexual), ora é dada por ‘baixa literatura’ (subcultural) (Kothe, 1985; Silva, 2008, 2012). Assim, para a concepção deste artigo, questiona-se: *a Biblioteca Universal Guei contribuiu ativamente para o combate à injustiça epistêmica no cenário da mediação de literatura brasileira?*

Conceitualmente, a injustiça epistêmica pode ser compreendida como “um conceito moral, bem como um conceito epistêmico. É o tipo de injustiça que ocorre quando o direito de alguém saber é violado”, conforme infere Coady (2010, p. 105, tradução nossa). Nesse sentido, é um “[...] mal feito a alguém especificamente em sua capacidade de conhecedor [...]” (Fricker 2007, p. 5, tradução nossa), ou seja, um desequilíbrio que afeta as capacidades, que são valores essenciais aos seres humanos. A injustiça epistêmica refreia um sujeito ou comunidade, impedindo-o de expressar seus conhecimentos de forma tácita ou explícita, trazendo consequências psicológicas danosas aos sujeitos, obstruindo seu desenvolvimento “de modo que uma pessoa pode ser, literalmente, impedida de se tornar quem ele é” (Fricker 2007, p. 5, tradução nossa). Por isso, este conceito de injustiça se refere à distribuição injusta de bens epistêmicos, como educação e informação, por intermédio de ações discriminatórias ou excludentes (Coady, 2010; Fricker, 2007; Silva; Silva, 2022).

As injustiças que permeiam o cenário literário, tanto de acervos públicos quanto dos catálogos de grandes editoras, evidenciam posturas de segregação de sujeitos que são postos às margens do social, a saber: mulheres cisgênero e transgênero, negros; indígenas, pessoas com deficiências, sujeitos que se reconhecem como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+) etc.

Nas unidades de informação, como as bibliotecas nacionais, públicas, especializadas, escolares, especiais, comunitárias, entre outras, ocorre um tipo comum de censura assinalado por Vergueiro (1989): a autocensura. Essa prática evidencia a posição política das pessoas bibliotecárias frente à formação de acervo e/ou na manutenção de uma unidade de informação (Vergueiro, 1989).

Além do normativo social e cultural que atua como bastião na prática e no cotidiano das bibliotecas, a autocensura parte do “[...] próprio profissional bibliotecário que, sem o saber, realiza autopolicamento para evitar prováveis polêmicas” (Vergueiro, 1989, p. 59). Ainda, caso a ação regular executada pela pessoa bibliotecária se faz consciente e espontaneamente, a censura é uma prática declarada, haja vista que são diversas as possibilidades de sistemas de regulação – como os sistemas de poder (Igreja e Estado). No seio da discussão apresentada neste estudo, é proposta a heteronormatividade como um fundamento censor nas ações e nas tomadas de decisão da pessoa bibliotecária nas unidades de informação.

Nos campos de pesquisa, ensino e extensão da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) contemporâneos, são evidenciadas lacunas oriundas de estruturas sociais. Os arranjos mantenedores do normativo/heteronormativo podem remeter, por exemplo, às perspectivas teóricas do norte global (Carneiro, 2005; Silva; Garcez; Silva, 2022), ao que se propõe como normal ao se designar sujeitos e corpos (Foucault, 2020; Louro, 2019) e aos regimes de informação (González de Gómez, 2012). Estas e outras reflexões reforçam e sustentam os discursos hegemônicos, matriciais, éticos, políticos, econômicos, sociais e culturais. As estruturas exemplificadas também nutrem e mantêm o imaginário social, irrompendo em cerceamentos. Estes arcabouços atuam epistemologicamente e empiricamente sobre os sujeitos, promovendo o ‘princípio da ausência’ (Kilomba, 2020) – “quando algo que existe é tornado invisível ou tratado como se não existisse” (Silva; Garcez; Silva, 2022, p. 2).

Nas reflexões sobre gêneros e sexualidades em BCI, autores como Ishimoto, Garcia e Sousa (2018) traçam um perfil transgressor e provocativo sobre a *práxis* normativa do silenciamento, da invisibilidade e da inexistência da literatura não-heterossexual nas unidades de informação. Segundo os autores, as obras voltadas para o público LGBTQIA+ ocupam dois lugares nos acervos das unidades de informação:

- a) uma primeira circunstância se trata dos lugares de silêncio, quando não são adquiridas ou mediadas as literaturas que atendem aos interagentes que se identificam como LGBTQIA+. Este cerceamento faz um paralelo com Vergueiro (1989) que destaca três tipos de censura (legal ou governamental; pressão individual ou de grupo; e a autocensura).
- b) a outra circunstância testemunhada é o lugar do poder, em que o discurso normativo gera uma “[...] ausência e impossibilidade de falar sobre, inscreve a presença de discursos médico-religioso que impõem uma matriz heterossexual, considerada normal, saudável, aos sujeitos” (Ishimoto; Garcia; Sousa, 2018, p. 365). Esta condição pode ser localizada na tríplice *foucaultiana* que versa sobre o poder, o saber e o prazer.

Prosseguindo, notoriamente os enunciados supracitados e observados nas bibliotecas e acervos dão corpo às injustiças epistêmicas, pois desapropriam saberes entendidos como periféricos por intermédio da opressão, a qual incide apagando e invisibilizando as epistemes dos grupos sociais e étnico-raciais oprimidos na medida em que destrói suas linguagens e conhecimentos coletivos (Patin *et al.*, 2020; Silva; Garcez; Silva, 2022).

Quando Silva (2008) aponta a necessidade do *desejo gay*, invisível na literatura canônica brasileira, ele evoca lugares sociais não ocupados por LGBTQIA+, que sustenta o ‘não lugar’. Pois, os sujeitos não heterossexuais são dados como excêntricos, rechaçados culturalmente, até mesmo ‘expatriados’ do *lôcus* identitário, social e cultural.

Isso ocorre em virtude de firmar uma matriz moralista em que padroniza o homem, heterossexual, cisgênero, de raças e etnias nortenhãs/europeias e pertencente à alta classe social como uma baliza, ao passo que se solidifica a anulação do Outro. O Outro é representado/configurado por todos os sujeitos e corpos que não se equivalem ao ideário criado e sustentado por órgão de poder (reiterando os exemplos: a Igreja, o Estado e o Militarismo).

A configuração do Outro pode ser vista na performance sociocultural do que se considera ser as mulheres, que são dispostas como uma imagem contrária e binária ao que se define por homem, macho e masculino. Os sujeitos LGBTQIA+ são dispostos margeando o binário macho/fêmea, homem/mulher, masculino/feminino, são sujeitos em trânsito localizando os espectros de forma determinada, fluida ou não-binária.

Em uma análise profunda da matriz hetéro-macho, podem ser observadas questões do lugar de homens negros, indígenas, orientais, vieses geracionais, tópicos sobre classes sociais e, também, indagações de culturas do sul e decoloniais. Contudo, são questões interseccionais que não irão ser aprofundadas na proposta deste estudo.

Retomando, no âmbito das injustiças epistêmicas, o que se pode observar é que, em BCI, a colonialidade, as formas de domínio, violências e injustiças são objetos de estudos da contemporaneidade.

As injustiças epistêmicas se desdobram, pelo menos, em quatro facetas, a saber: a) *injustiça testemunhal*, quando se atribui baixo nível de credibilidade a quem emite a mensagem devido a um preconceito; b) *injustiça hermenêutica*, anterior à testemunhal, refere-se à lacuna interpretativa nos sujeitos que os impede de interpretar as suas experiências por não possuir ferramentas para tal. Complementarmente, Correia (2021, p. 5) infere que a injustiça hermenêutica “[...] consiste na incapacidade do falante de comunicar sua experiência, uma vez que lhe faltam, no contexto histórico-social, os conceitos e elementos necessários para dar sentido a sua vivência”.

Promove, como resultado, “[...] desvantagem cognitiva e uma marginalização (hermenêutica) dos grupos, que terminam por participar de forma desigual das práticas que constroem os significados sociais e entendimentos coletivos” (Correia, 2021, p. 5); c) *injustiça curricular*, que se refere à ausência de recursos físicos para incitar o desenvolvimento epistêmico dos sujeitos e, por fim; d) *injustiça participativa*, ocorre quando excluem os sujeitos dos processos participativos de construção de seu desenvolvimento epistemológico (Fricker, 2007; Patin, 2019; Patin *et al.*, 2020, 2021a, 2021b; Patin; Sebastian, 2021; Silva *et al.*, 2021; Silva; Garcez; Silva, 2022). Todas elas podem agir de forma independente ou conjunta, a depender do contexto e das comunidades onde tais injustiças são aplicadas.

Consumar um campo participativo da BCI e que se advogue por causas humanistas é uma proposta educativa dialógica. A libertação *freiriana* compreende os sujeitos e seus costumes na busca por conhecimento, transpondo a tradição moralista na costura de lugares equitativos. Entretanto, nem todos os povos, grupos sociais e étnico-raciais possuem o acesso justo às informações e à possibilidade de construção por via educativa e emancipatória dos sujeitos.

Segundo Silva e Silva (2022) e Silva, Garcez e Silva (2022, p. 6), em BCI, ocorrem alguns fenômenos de violência simbólica e epistêmica contra os sujeitos e povos, dentre os quais podemos citar o epistemicídio, que se refere ao ato de “[...] silenciar, aniquilar, [...], desvalorizar, expropriar um sistema de conhecimento [...]”, via somatório de diversas injustiças como as supracitadas, as quais incorrem, muitas vezes, na *morte* de conhecimentos por lógicas opressoras, coloniais e racistas (Patin, 2019; Patin *et al.*, 2020). Apesar disso, há insurgência de movimentos contra-hegemônicos que revertem a lógica opressora executando táticas de resistência e agenciamentos para preservar seus legados, culturas, histórias e memórias.

Neste aspecto, será observada a atuação de uma bibliografia nascida em um bojo político autoritário – entre as décadas de 1970 e 1980 –, que subverteu a cultura e rompeu o dogmático nacional, permitindo que os sujeitos aos quais buscavam aproximar tivessem um conteúdo literário que permitisse a identificação, tratando principalmente – e não somente – do homem gay brasileiro.

Associa-se as injustiças epistêmicas aos recursos e aos serviços da informação, pois é observado que insumos fundamentais são execrados social e culturalmente quando se trata de LGBTQIA+, como: as memórias (poder), o conhecimento (saber) e a fruição (prazer) (Campello, 2019; Foucault, 2020). Ou seja, a bibliografia contida no *Lampião da Esquina* registra nacionalmente a literatura desviante e marginal, possibilitando a formação do conhecimento e a experiência das práticas. Assim, na perspectiva social, o essencial é dado por Foucault (2020) como a superação do moralismo e hipocrisias. Em BCI, “o desejo que as sociedades demonstram de preservar sua memória é a questão do poder, da necessidade que os diversos grupos sociais têm de obter a coesão social que permitirá o alcance de seus objetivos e a manutenção de seus interesses” (Campello, 2019, p. 22-23), ainda que diversas subjetividades sejam colocadas à margem do social.

Isso posto, como objetivo busca-se investigar a atuação do jornal *Lampião da Esquina* na ruptura do tecido social e cultural e, sobretudo, averiguar a contribuição da seção *Biblioteca Universal Guei* relacionando as Humanidades com uma atuação da bibliografia comercial pela justiça epistêmica.

Os fatores intrínsecos e extrínsecos da bibliografia situam-se como justificativa desta investigação, tendo os sujeitos das margens e a literatura *feita por, sobre e para* as pessoas não-heterossexuais, como o interesse maior desta investigação nos campos da BCI, focando nos estudos bibliográficos. Este trabalho reforça a necessidade dialética em que se apontam contradições teórico-práticas nos fundamentos da BCI.

Contextualizar as injustiças epistêmicas junto às bibliografias proporciona a reflexão do fazer cotidiano, já que os discursos coletivos da área e da sociedade mantêm a sociedade bipartida (centro e margem). Não se tem a proposta de criar novas teses nesse curto espaço de produção científica, todavia, o artigo aqui proposto visa interrogar a *práxis* informacional. Finalmente, olhando pela perspectiva de sujeitos não-heterossexuais, reavivar a memória literária de um cânone marginal permite o empoderamento e rompe com o desconhecimento de autoridades literárias brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa que segundo Silva e Menezes (2005, p. 20) “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...]”. Quanto aos procedimentos, refere-se a uma pesquisa experimental: “quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto” (Silva; Menezes, 2005, p. 21).

Do ponto de vista dos objetivos, discorre como uma pesquisa explicativa, uma vez que “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja por meio da aplicação do método experimental/matemático, seja por meio da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos” (Severino, 2017, p. 125).

O método de Análise de Conteúdo é adotado, uma vez que buscou-se analisar o produto de um jornal, segundo Valentim (2005, p. 119), “após a Segunda Guerra Mundial, vários estudos aplicaram a análise de conteúdo com o objetivo de verificar a influência de determinadas ideologias vinculadas em jornais”. Combina-se esse método à abordagem qualitativa, quanto aos símbolos e signos a serem analisados documentalente.

Buscou-se nos exemplares do *Lampião da Esquina* – 41 números publicados originalmente entre 1978 e 1981 – a informação a comunicação sobre a *Biblioteca Universal Guei*. Analisou-se a abordagem de enunciação da bibliografia comercial analítica (Figura 1) na proposta de compreender como a seção colabora para a justiça epistêmica.

Figura 1 – Seção Biblioteca Universal Guei



Fonte: Seção do *Lampião da Esquina* (Biblioteca..., 1980, p. 17).

Para que os objetivos fossem atingidos, optou-se pela análise de conteúdo, que segundo Severino (2017, p. 122), “Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”. Dessa forma, na etapa de:

- a) pré-análise – foi realizado o escrutínio e leitura dos materiais verificando as linguagens textuais e imagéticas do *Lampião da Esquina*;
- b) exploração – foram selecionados os resumos que acompanham as entradas dos catálogos, assim como os subtítulos que indicam a seção da *Biblioteca Universal Guei*, no intuito de compreender o “conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens” etc. (Severino, 2017, p. 123); e, por fim;
- c) categorização – foram elencados textos que pudessem representar os lugares sociais, políticos e culturais da literatura mediada pelo *Lampião da Esquina*.

O corpus – a *Biblioteca Universal Guei* – desta pesquisa buscou evidenciar o trabalho mediador pragmático, crítico e social da bibliografia recortada, que, segundo Hjørland (2017), devem ser designações exitosas de uma pessoa bibliotecária. E à *justiça hermenêutica*, que busca preencher as lacunas quanto às experiências e a identidade, passíveis de acesso e possibilitando interpretações humanistas, neste caso, dos interagentes LGBTQIA+ que se apropriam de uma literatura marginalizada.

Para melhor localizar a pessoa leitora, expõe-se que o *Lampião da Esquina* foi um periódico alternativo nacional voltado para o público gay, vendido em bancas de revista e por meio de caixa-postal em nível nacional. O jornal surge na década de 1970 no Brasil, tendo como seu corpo editorial homens que atuavam como artistas plásticos, escritores e jornalistas.

Durante o período que o jornal foi comercializado, suas seções e colunas versaram sobre o cotidiano não-heterossexual de sua época, afastando do estilo de folhetim de fofocas e *status* social para um lugar de reflexão crítica. “As múltiplas vozes que ecoam em *Lampião* constroem, a cada edição, a possibilidade de novo lugares de enunciação para o homossexual, além de novos sentidos em seus discursos” (Simões Júnior, 2013, p. 73).

O *Lampião da Esquina* teve edições com tiragem entre 10 e 20 mil exemplares. Facchini e Simões (2009 *apud* Coelho, 2014, p. 82) diz que “o encerramento das atividades do *Lampião* antecipou um final de um ciclo que, como a redemocratização, liquidou com a imprensa alternativa e permitiu que seus temas fossem reabsorvidos pela grande imprensa”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de se alcançar os objetivos propostos por este artigo, arrola-se nesta seção os resultados obtidos, aspectos notados durante a pesquisa e possíveis inferências naturais da análise de dados.

Infer-se que a principal ação/abordagem de comunicação da *Biblioteca Universal Guei* trata-se do *slogan*: “Estes livros falam de você: suas paixões e problemas, suas alegrias e tormentos. Leia-os” (Biblioteca..., 1980, p. 17). O subtítulo, ou enunciação da bibliografia, anuncia ao interagente um *lôcus*, uma identidade, uma corrente literária – portanto um lugar de lazer e erudição – evocando a desobstrução sociocultural dos sujeitos à margem.

Foi observado que este *slogan* antecedeu o nome oficial da bibliografia (Figura 2), ocorrendo na edição Extra 1 (publicada em dezembro de 1979) e nas edições 17 a 20 (publicadas entre outubro de 1979 e janeiro de 1980).

Figura 2 – Seção bibliográfica (*Biblioteca Universal Guei*)

Estes livros falam de você
Suas paixões e problemas, suas alegrias e tormentos. Leia-os

<p>TEOREMAMBO Darcy Pentendo 108 páginas, Cr\$ 120,00 Um Papai Noel muito louco, uma bichinha sorveteira, uma fada madrinha desligada, a história do bofe a prazo fixo: muito humor e <i>non sense</i> no novo livro do autor de <i>A Meta</i> e <i>Crescilda e Espartanos</i>. Ilustrações do autor.</p> <p>A META Darcy Pentendo 99 páginas, Cr\$ 120,00 "Darcy Pentendo ilumina detalhes do gueto que a maioria gostaria que o homossexual fosse circunscrito" (Léo Gilson Ribeiro). O livro de estréia de um escritor que é também um ativista em favor dos grupos estigmatizados.</p> <p>CRESCILDA E ESPARTANOS Darcy Pentendo 189 páginas, Cr\$ 160,00 "Um livro como este, que fala tudo aberta e desafiadamente, possui a dignidade bem mais culturalmente verdadeira de resistir aos bárbaros preconceitos" (Paulo Hecker Filho). Duas novelas e cinco contos, do total <i>non sense</i> ao realismo poético.</p> <p>NO PAÍS DAS SOMBRAS Agulnido Silva 97 páginas, Cr\$ 120,00 Dois soldados portugueses vivem um grande amor em pleno Brasil colonial: envolvidos numa conspiração forjada, acabam na fogueira. A história, reconstruída a partir de 1968, faz um levantamento de quatro séculos de repressão.</p>	<p>REPÚBLICA DOS ASSASSINOS Agulnido Silva 137 páginas, Cr\$ 150,00 Bichas, piranhas e pivetes enfrentam o Esquadrão da Morte (e vencem!) A incrível história de um dos períodos mais conturbados da vida brasileira, de 1969 a 1975, tendo como pano de fundo os cenários do submundo carioca.</p> <p>PRIMEIRA CARTA AOS ANDROGINOS Agulnido Silva 134 páginas, Cr\$ 120,00 "A única maneira de obter a igualdade e o progresso nos relacionamentos humanos e amorosos consiste na expressão franca da natureza bissexual de todo homem e mulher". Um romance que é, também, um estudo sobre a sexualidade.</p> <p>O CRIME ANTES DA FESTA Agulnido Silva 136 páginas, Cr\$ 100,00 Através da história de Angela Diniz e seus amigos, que ele trata como se fosse ficção, o autor interpreta e esclarece todas as conotações de um instante dramático de nossa alta sociedade. Um livro contra o machismo e a opressão.</p> <p>TESTAMENTO DE JONATAS DEIXADO A DAVI Iolo Silvério Trevisan 139 páginas, Cr\$ 120,00 Uma viagem do autor em busca de si mesmo. Anos de estrada, de solidão e fome resumidos num livro escrito com suor e sangue. Nestes contos, a história de uma ge-</p>	<p>ração cujos sonhos foram queimados lentamente em praça pública</p> <p>QUEDA DE BRAÇO Vários autores 302 páginas, Cr\$ 150,00 Uma antologia do conto marginal, reunindo os autores que os editores têm medo de publicar. Gente finíssima: Benício Medeiros, Fernando Tatagiba, Glauco Mattoso, Júlio César Monteiro Martins, Nilto Maciel, Luiz Fernando Emeliano, Paulo Augusto e Reinoldo Alem, entre outros.</p> <p>OS SOLTEIROS Gasparino Damatta 213 páginas, Cr\$ 140,00 Um livro que se dispõe a esmiuçar o mundo dos homossexuais e tudo o que os tolhe: a incompreensão que os cerca, o medo. Escrito sem meias palavras, ele vai buscar a linguagem dos seus personagens lá onde o autor os encontrou.</p> <p>O FANTASMA DE CANTERVILLE Oscar Wilde De <i>Profunda e Balada do Cárcere de Reading</i>, dois dos mais patéticos depoimentos pessoais da literatura universal, junta num livro que também reúne algumas das histórias mais espirituosas e brilhantes do autor. Um livro raro.</p> <p>SHIRLEY Leopoldo Serra 93 páginas, Cr\$ 110,00 A história de amor entre um travesti da noite paulista e um operário de Cubatão.</p>	<p>Waldir/ Shirley é um personagem que aceite enfrentar todas as humilhações para ser fiel ao seu desejo. Dois seres humanos, sacrificados pela opressão, brigam pela vida.</p> <p>RELATÓRIO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE MASCULINA Michel Bon e Antônia d'Arc 381 páginas, Cr\$ 400,00 Mil homossexuais respondem a um questionário: são homens que se amam, se amam, se invejam, se unem para o melhor e o pior, conhecem as alegrias e os tormentos do amor e querem integrar-se numa sociedade que ainda os difama, lança-os na prisão ou os destinha.</p> <p>COXAS Roberto Piva 70 páginas, Cr\$ 85,00 Sex <i>flexion & Delirios</i> de um poeta inquieto: pornografia para o Marquês de Sade, Barão de Oros, António Adriano e outros poetas. As ilustrações são de Maty Vitari.</p> <p style="text-align: center;">*****</p> <p>Escolha os que você quer ler e faça o seu pedido pelo reembolso postal à Esquina — Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda. Caixa Postal 41031, CEP 20.000, Rio de Janeiro — RJ. Você só pagará quando receber o aviso do correio.</p>
---	--	--	--

LAMPIÃO da Esquina Página 6

Fonte: Seção do *Lampião da Esquina* (Estes..., 1979, p. 9).

Outros *slogans* foram utilizados em espaços comerciais do *Lampião da Esquina* — não propriamente na bibliografia comercial analítica — tais como:

- “Leia agora!”, *slogan*: “Se você é definido como um lixo nos compêndios [*sic*] de História, ou nas teorias dos intelectuais da moda, leia estes livros. Seus autores têm algo a lhe dizer” (Leia..., 1978, p. 15);
- “Sem essa de amor maldito”, *slogan*: “Oscar Wilde estava certo no seu tempo. Mas as coisas mudaram, e estes autores mostram por que [*sic*]. Leia e aprenda: o ex-amor maldito agora é uma boa” (Sem..., 1978, p. 6).

Nesses *slogans* é possível analisar a busca pela participação ativa no processo de construção de conhecimento da população LGBTQIA+, inclusive, contraponto à *injustiça participativa* em uma sociedade excludente de povos e grupos de seu processo de constituição quando não seguem a norma vigente para ser considerado ‘ser humano’.

Compreende-se também a existência de ressignificação de *ser e estar* no mundo, como uma pessoa fora da lógica normativa também pode ser percebida nesses *slogans*, inclusive com o uso das palavras ‘lixo’ ou ‘amor maldito’ como forma de chamar a atenção para o direito de ser e existir como sujeito em sociedades desiguais e injustas com pessoas LGBTQIA+. Esses são confrontos à *injustiça testemunhal* e à *hermenêutica*, haja vista que, como sujeitos desacreditados nas sociedades, suas vozes não costumam ser ouvidas por aqueles que estão no poder e tomam decisões que irão incidir sobre suas vidas.

Portanto, entre pessoas, personagens, páginas e propostas de transcender o normativo imposto em fins de 1970, no contexto do sudeste brasileiro, o jornal carioca/paulista contribuiu para a agenda do livro e do leitor no contexto social e cultural. Por meio da *Biblioteca Universal Guei*, o capital cultural e a memória do livro, das pessoas e das comunidades representadas, literalmente e/ou intelectualmente, foram preservadas em forma de uma bibliografia.

A comunidade LGBTQIA+ possui, dessa forma, registros para resgatar estes livros como formador social e objeto de memória: “Para que haja memória, é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância. É preciso que ele conserve uma força a fim de poder posteriormente fazer impressão” (Davallon, 1999 *apud* Simões Júnior, 2013, p. 52). Assim, o jornal coloca na trama social uma linha auspiciosa, ultrapassando os limites impostos pelas censuras e pela regra do normal, permitindo que a margem tenha conhecimento e domínio.

Além disso, a relação com o rompimento da *injustiça hermenêutica* se dá na oportunidade de transgressão dos sistemas e matrizes que mantêm experiências inviabilizadas (Correia, 2021). A exclusão praticada social e culturalmente em prol da hegemonia dominante é destituída pelo jornal e, a partir desta investida, a literatura nacional toma novos contornos. A partir dessa percepção, infere-se que a revisão identitária (Silva, 2008), que marcou a literatura não-heterossexual brasileira nos anos de 1990, possa ter tido certa influência pela bibliografia proposta pelo *Lampião da Esquina*.

Temas, como primeiro amor, primeiro beijo, primeira transa, sair do armário sem conflito podem ser notados nos resumos dos livros mediados pela *Biblioteca Universal Guei*. Ilustra-se como exemplo da existência de romance LGBTQIA+:

SILVA, Aguinaldo. **No país das sombras** [: novela]. [Rio de Janeiro]: [Civilização Brasileira, 1979]. 97 p.
Dois soldados portugueses vivem um grande amor e pleno Brasil colonial; envolvidos numa conspiração forjada, acabam na forca. A história, recontada a partir de 1968, faz um levantamento de quatro séculos de repressão.

RIOS, Cassandra. **Tessa, a gata** [: romance]. [Rio de Janeiro]: [Record, 1979]. 122 p.
Uma história de crime, mistério, suspense e amor, mas o amor segundo a versão Cassandra Rios. Um romance de suspense, que alterna passagens líricas com um realismo cruel, e que prende o leitor da primeira à última página.

Outros livros mediados representam os sujeitos não heterossexuais em categorias literárias específicas, tais como a personagem, o espaço e os motivos (Silva, 2008). Estas categorias auxiliam na democratização literária, não anexando a literatura das margens em lugares ficcionais ou ilusórios, configurando uma aproximação identitária dos sujeitos, como:

PENTEADO, Darcy. **A meta**. [s. l.]: [s. n.]. 99 p.
“Darcy Penteado ilumina detalhes do gueto que a maioria gostaria que o homossexual fosse circunscrito” (Leo Gilson Ribeiro). O livro de estreia [sic] de um escritor que é também um ativista em favor dos grupos estigmatizados.

SERRAN, Leopoldo. **Shirley**. [s. l.]: [s. n.]. 95 p.
A história de amor entre um travesti da noite paulista e um operário de Cubatão. Waldir/Shirley é um personagem que aceita enfrentar todas as humilhações para ser fiel no seu desejo. Dois seres humanos, coisificados pela opressão, brigam pela vida.

TREVISAN, João Silvério. **Testamento de Jônatas deixado a Davi** [, contos]. [São Paulo]: [Brasiliense, 1976]. [150 p].
Uma viagem o autor em busca de si mesmo. Anos de estrada, de solidão e fome resumidos num livro escrito com suor e sangue. Nestes contos, a história de uma geração cujos sonhos foram queimados lentamente em praça pública.

Como proposto pela filosofia *foucaultiana*, o objetivo deve vislumbrar a superação do moralismo. Quando a literatura LGTBQIA+ é revelada pelo jornal, socializa-se um rol de autores e títulos que contribuem para a formação de acervos, pois as bibliografias e listas de livros recomendados “[...] tanto nacionais como de assunto, podem também servir como instrumentos auxiliares à seleção, principalmente para a seleção retrospectiva” (Vergueiro, 1989, p. 50). Ou seja, a contribuição dada para a visibilidade de sujeitos LGBTQIA+ pelo *Lampião da Esquina* e a sua *Biblioteca Universal Guei* podem e devem ser recursos epistemológicos em unidades de informação e pode servir de base para pesquisas e ações em BCI.

Outra questão a ser levantada é da necessidade de retomada do paradigma bibliográfico, que não devem ser substituídos por estudos de usuários. Hjørland (2017, *online*, tradução nossa) propõe que:

O paradigma bibliográfico não implica necessariamente uma descrição positivista dos documentos, mas pode implicar uma consideração do que os documentos podem fazer e como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação podem apoiar os documentos na realização de tarefas importantes, ou seja, uma perspectiva crítica e pragmática.

Na contemporaneidade, esse aspecto de descrição, anúncio e salvaguarda da memória da literatura LGBTQIA+ tem um forte apelo sendo realizada, por exemplo, pela página *The Asexuality and Aromanticism Bibliography*. Trata-se de um serviço de informação digital voltado para a recuperação da informação sobre produções que visem pesquisas teóricas sobre pessoas aromânticas e assexuais (The Asexuality, 2022). Dessa forma, amplia-se estudos sobre as sexualidades e as dissidências das orientações para além das normas heterossexistas e românticas. Por fim, o conjunto de injustiças epistêmicas não deixam de existir, mesmo porque a bibliografia aqui tratada está localizada em um nicho social, seletivo e marginal. Contudo, é notório que “a imprensa [...] é um mecanismo crucial para efetivar a difusão de ideias políticas” (Coelho, 2014, p. 30). Apropria-se academicamente do conteúdo documental, bibliográfico, literário e jornalístico do *Lampião da Esquina*, que colaborou para inscrever na história nacional brasileira o Outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação proposta neste artigo parte de questionamentos humanistas à luz da BCI. O *Lampião da Esquina*, atuando como veículo de imprensa das margens, comunica e informa aos sujeitos não heterossexuais da sociedade brasileira a existência de uma literatura identitária por meio da mediação literária da *Biblioteca Universal Guei*. Dessa maneira, o silêncio e a invisibilidade provocados e mantidos pelos sistemas de poder passam por um momento de ruptura, pois, ainda que este jornal tenha circulado em um nicho particular, ele promoveu a existência dos sujeitos LGBTQIA+ na sociedade, na cultura e na economia.

No que toca à injustiça epistêmica (*testemunhal, hermenêutica, curricular e participativa*), o *Lampião da Esquina* promove a representatividade ao promover a literatura do Outro quando as obras selecionadas possuem temáticas que aproximam das narrativas canônicas da literatura brasileira, a literatura das margens mediada pela bibliografia permite a enunciação dos sujeitos não heterossexuais e a aproximação destes sujeitos representados como pertencentes no eixo literário. Ou seja, o jornal atende às necessidades de leitura, de lazer e de informação de sujeitos LGBTQIA+ de forma pública.

Na BCI, as injustiças epistêmicas podem se amenizadas a partir do ponto em que a pessoa bibliotecária e/ou o(a) cientista da informação compreenda que o papel que executa é uma posição política. Um movimento auspicioso seria atentar para uma formação de acervo heterogêneo e representativo, buscando evidenciar identidades plurais, uma vez que literatura é um veículo formador. Aqui aponta-se uma questão futura sobre os impactos da educação e formação profissional nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; no que tange à atuação crítica de um profissional das áreas, os cursos ofertam um olhar não hegemônico sobre as formações de acervo? E quanto às rupturas com o colonial e o patriarcado, uma vez que as áreas são multidisciplinares? São questões como estas que fazem o rompimento de paradigmas e da rigidez normativa de uma área que visa, sobretudo, as necessidades informacionais da pessoa humana. Por fim, é observado que a bibliografia do *Lampião da Esquina* demonstra socialmente que é possível falar *de, sobre e para* as diversidades. Logo, as unidades de informação deveriam refletir de forma holística em seus sujeitos (atores, mediadores e receptores) e na literatura que apoia as diversidades e as complexidades, afastando o fazer bibliotecário e informacional de dogmas e questões que provoquem silêncios, invisibilidades e memoricídio¹.

¹ Memoricídio se refere ao assassinato da memória de povos não hegemônicos, realizado de forma intencional com vistas a eliminar o patrimônio tangível e simbólico que representa a luta e resistência de povos negros e outros povos colonizados (Báez, 2010; Missiatto, 2021). Os efeitos negativos que recaem sobre os acervos, a salvaguarda, os recursos e serviços informacionais em uma unidade de informação quando aplicados pelo epistemicídio interrompem a memória local, institucional, tradicional etc. Trata-se de uma outra dimensão de apagamento, segregação, exclusão e invisibilidade aplicada pelos agentes de poder sob sujeitos e corpos que não se inseriram na heteronormatividade (Silva; Garcez; Silva, 2022).

REFERÊNCIAS

- BÁEZ, Fernando. *A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.
- BIBLIOTECA Universal Guei. Lâmpião da Esquina, Rio de Janeiro, ano 2, n. 21, fev. 1980. *Biblioteca Universal Guei*, p. 17.
- CAMPELLO, Bernadete. Introdução ao controle bibliográfico. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2019.
- CARNEIRO, Sueli Aparecida. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- COADY, David. Two Concepts of Epistemic Injustice. *Episteme*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 101-113, 2010. DOI 10.3366/E1742360010000845.
- COELHO, Vinicius Bernardes Gonçalo. *Lâmpião da Esquina: um porta voz dos homossexuais (1978-1981)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.
- CORREIA, Ellen Cristina Rodrigues. Injustiça epistêmica e questões de gênero: o caso da injustiça hermenêutica na distinção entre homoafetividade e heterossexualidade. *Revista Opinião Filosófica*, v. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v12.1028>. Disponível em: <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/1028/826>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- ESTES LIVROS FALAM DE VOCÊ. *Lâmpião da esquina*, Rio de Janeiro, ano 2, n. 17, p. 9, out. 1979. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2019/04/21-LAMPIAO-DA-ESQUINA-EDICAO-17-OUTUBRO-1979.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- FRICKER, Miranda. *Epistemic injustice: power & the ethics of knowing*. Oxford, England: Oxford University Press, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198237907.001.0001>.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque, J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2020.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 22, n. 03, p. 43-60, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- HJØRLAND, Birger. Library and information science (LIS). In: International Society for Knowledge Organization [ISKO]. *Encyclopedia of knowledge organization*. Toronto: ISKO, 2017. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/lis>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- ISHIMOTO, Adonai Takeshi; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão. Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 351-366, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/714>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- KILOMBA, Grada. Fanon, existência, ausência: Prefácio. In: FANON, Franz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- KOTHE, Flávio René. *O herói*. São Paulo: Ática, 1985.
- LEIA agora! *Lâmpião da esquina*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 15, jun./jul. 1978. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2019/04/06-LAMPIAO-DA-ESQUINA-EDICAO-02-JUNHO-JULHO-1978.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v. 13, n. 24, p. 252-273, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/20210>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- PATIN, Beth. *Ending Epistemicide: Amplifying Knowledge Systems in Academia*. Syracuse NY: SU Inclusive Teaching Workshop, Syracuse University, Aug. 2019.
- PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda; YEON, Jieun; BERTOLINI, Danielle. Toward epistemic justice: an approach for conceptualizing epistemicide in the information professions. *ASIS&T: Proceedings of the association for information science and technology*, [s. l.], v. 57, n. 1, e242, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/pra2.242>.
- PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda. Ep-i-what? Using The Force to Understand Epistemicide. *Information Matters*, [s. l.], v. 1, n. 11, 2021. Disponível em: <https://informationmatters.org/2021/11/ep-i-whatusing-the-force-to-understand-epistemicide/>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- PATIN, Beth; SEBASTIAN, Melinda; YEON, Jieun; BERTOLINI, Danielle; GRIMM, Alexandra. Interrupting epistemicide: a practical framework for naming, identifying, and ending epistemic injustice in the information professions. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [s. l.], v. 72, n. 10, p. 1306-1318, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.24479>.
- PATIN, Beth; OLIPHANT, Tami; ALLARD, Danielle; GRAY, LaVerne; CLARKE, Rachel Ivy; TACHEVA, Jasmina; LAR-SON, Kayla. At the margins of epistemology: amplifying alternative ways of knowing in Library and Information Science. *ASIS&T: Proceedings of the association for information science and technology*, [s. l.], v. 58, n. 1, p. 630-633, 2021b.

SEM ESSA DE AMOR MALDITO! *Lampião da esquina*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, p. 6, out. 1978. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2019/04/09-LAMPIAO-DA-ESQUINA-EDICAO-05-OUTUBRO-1978.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. Especulações sobre uma história da literatura brasileira de temática gay. In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da (org.). *Aspectos da literatura gay*. João Pessoa: Autor Associado: Editora Universitária/UFPB, 2008.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. A história da literatura brasileira e a literatura gay: aspectos estéticos e políticos. *Leitura*, Maceió, v. 1, n. 49, p. 83-108, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/946>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SILVA, Rubens Alves da. Conhecimento das margens: da injustiça epistêmica à valorização do conhecimento negro em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1885>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; SILVA, Rubens Alves da. Da ausência à evidência: notas teórico-críticas sobre o princípio da ausência, epistemicídio e reparação epistêmica em bibliotecas e biblioteconomia. *INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 47-72, mar./ago. 2022.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; ROMEIRO, Nathália Lima; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: PPGCI/IBICT/UFRJ, 2021. p. 1-16.

SIMÕES JÚNIOR, Almerindo Cardoso. *...E Havia um lampião na esquina: memórias identidades e discursos homossexuais no Brasil, do fim da ditadura (1978-1980)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

THE ASEXUALITY and Aromanticism Bibliography. *About the Asexuality and Aromanticism Bibliography*. Toronto: University of Toronto, 2022. Disponível em: <https://acearobiblio.com/about/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Análise de conteúdo. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Editora Polis, 2005. p. 119-134.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Editora Polis: APB, 1989.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Doutorado às pessoas autoras – Código de Financiamento 001. Agradecemos ao Programa de Bolsas de Monitoria (PROMOP) de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGCIInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Agradecemos à Escola de Ciência de Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Agradecemos ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI).